

ÍNDICE

CONJUNTURA BRASILEIRA _____	3
DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA _____	5
DEBATES ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS _____	6
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL: TEORIA E POLÍTICA _____	9
ECONOMIA COMPARTILHADA _____	12
ECONOMIA DA TECNOLOGIA _____	15
ECONOMIA DO SETOR ELÉTRICO _____	19
ECONOMIA E FILOSOFIA _____	24
ECONOMIA REGIONAL E URBANA _____	28
INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES _____	32
REGULAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA _____	33
TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA _____	35
TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FINANCEIRA _____	38

HORÁRIO DAS ELETIVAS

NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR
Conjuntura Econômica	IEE126	4 ^a /6 ^a - 11:20/13:00	Maria Isabel Busato
Debates da Conjuntura	IEE527	3 ^a /5 ^a - 11:20/13:00	Margarida Gutierrez
Debates Econômicos Contemporâneos	IEE628	3 ^a /5 ^a - 11:10/12:50	Francisco Eduardo Pires
Desenvolvimento Econômico no Brasil: Teoria e Política	IEE012	4 ^a /6 ^a - 11:20/13:00	Jaime León Maria Malta Galeno Tinoco Angela Ganem Wilson Viera
Economia Compartilhada	IEE504	2 ^a - 7:30/11:00	Dalia Maimon
Economia da Tecnologia	IEE415	2 ^a / 4 ^a - 20:20/22:00	Renata Lèbre La Rovere
Economia do Setor Elétrico	IEE514	6 ^a - 18:30/22:00	Nivalde José de Castro
Economia e Filosofia	IEE539	3 ^a /5 ^a - 11:10/12:50	Angela Ganem
Economia Regional e Urbana	IEE411	4 ^a /6 ^a - 11:20/13:00	Ana Carolina da Cruz
Investimento em Títulos Públicos e Ações	IEE616	2 ^a /4 ^a - 20:20/22:00	João Sicsú
Regulação das Indústrias de Energia	IEE004	3 ^a /5 ^a - 11:20/13:00	Marcelo Colomer
Teoria da Política Monetária	IEE 603	3 ^a /5 ^a - 11:10/12:50	Antonio Luis Licha
Tópicos em História Financeira	IEE525	2 ^a /4 ^a - 20:20/22:00	Fernando Carlos Lima

CONJUNTURA BRASILEIRA

Código da disciplina: IEE126

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica I**

Profa.: Maria Isabel Busato (maria.busato@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:20/13:00

Nº da turma no SIGA: 1688

EMENTA

O curso pretende capacitar o estudante a fazer análises de conjuntura em seis grandes temas: Nível de atividade econômica; Mercado de trabalho; Inflação; Política fiscal; Setor externo; e Indústria. Para tanto, se apresentará uma introdução de fundamentos teóricos e problematização dos temas e em seguida se discutirá os indicadores selecionados, base de dados e ferramentas simples de análise (basicamente estatística descritiva, uma vez que boa parte dos estudantes ainda não cursou as disciplinas ferramentais – como econometria).

1. Nível de atividade

Determinação da produção, emprego e do Investimento: PDE (Keynes e Kalecki)

Bibliografia:

Indicadores: (tarefa dos estudantes)

2. Mercado de trabalho

Determinação do emprego: Teorias do emprego

3. Inflação

Teorias da inflação: Modelo neoclássico; Inflação de custos e conflito distributivo; Dominância fiscal; Teoria fiscal do nível de preços.

Bibliografia:

4. Política Fiscal

Financiando o déficit: Haavelmo; MMT, Equivalência Ricardiana, Dívida e impostos.

Bibliografia:

5. Setor externo

Restrição externa em países em desenvolvimento sem moeda conversível.

Bibliografia:

6. Indústria

A importância da indústria na discussão sobre estrutura produtiva e restrição externa.

Bibliografia:

COMO FUNCIONARÁ O CURSO

- i) Ao longo do curso a professora fará a Introdução teórica de cada um dos temas; A leitura do material indicado é imprescindível para que as discussões sejam produtivas durante o curso;
- ii) A turma será dividida em grupos de trabalho de acordo com as preferências temáticas. Os grupos apresentarão propostas de indicadores que serão utilizados para análise. Após dividir a turma em grupos temáticos, faremos reuniões menores com cada um dos grupos para discutir os indicadores que serão utilizados;
- iii) Os grupos apresentarão ao longo do curso um seminário com os indicadores e análise dos dados;
- iv) A avaliação final consistirá da entrega de um artigo de 10 página, constando I. Introdução; II. referencial teórico; II. apresentação e análise dos dados, III. Conclusão; e Bibliografia. A ideia é fazer um artigo em formato acadêmico para ser apresentado em algum congresso ou seminário no próximo ano.

BIBLIOGRAFIA - Em breve

DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA

Código da disciplina: IEE527

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II**

Profa.: Margarida Gutierrez (margarida@coppead.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:20/13:00

Nº da turma no SIGA: **1687**

PROGRAMA

1. Panorama Macro: Mundial e Brasil
2. Principais Fontes de Informação
3. Técnicas em Análise da Conjuntura
4. Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas
5. Nível de atividade
6. Mercado de trabalho
7. Setor Público e Política Fiscal
8. Juros, Crédito e Política Monetária
9. Inflação
10. Setor Externo e Política Cambial

BIBLIOGRAFIA

Macroeconomia Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier.

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento.

Outros artigos serão indicados ao longo do curso.

DEBATES ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS

Código da disciplina: IEE628

Pré-requisito:

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Prof.: Francisco Eduardo Pires de Souza (fepsouza@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 154

PROGRAMA

Primeira Parte – A Economia da Pandemia

1. A evolução da Pandemia no Brasil e no Mundo
 - a. Conceitos básicos para a análise quantitativa da pandemia: taxa de transmissão (R_t), curva epidemiológica (achatamento), pico, ondas de contágio, lock-down, quarentena, isolamento social, distanciamento social, intervenções não farmacológicas, etc
 - b. Como analisar: quais variáveis acompanhar (casos confirmados diários e acumulados, óbitos diários e acumulados, definidas de que forma (em proporção da população, médias móveis de 7 dias); número de testes.
 - c. Dados da evolução da pandemia no Brasil e no mundo: curvas, seus formatos e valores; fontes.
 - d. Avaliação da performance dos diferentes países e regiões.
2. A pandemia e a economia
 - a. Lições da história (a gripe espanhola e outras pandemias). A questão do trade-off economia x saúde
 - b. Como a pandemia impacta a economia: o que aprendemos com a COVID-19
 - c. A natureza da crise econômica associada: Crise sanitária x Crises de demanda efetiva x crises financeiras
 - d. A política econômica em resposta à pandemia: políticas adequadas à natureza da crise
 - e. A macroeconomia da pandemia: a dinâmica da crise e da recuperação; os componentes da demanda agregada. Comparações das respostas de política econômica em diferentes países
3. Tópicos especiais:
 - a. Repensando a política macroeconômica na pandemia e pós-pandemia
 - b. O financiamento das políticas de enfrentamento da pandemia. O financiamento monetário
 - c. A crise da Covid-19 e a evolução das taxas de juros
 - d. Evolução da dívida pública, no Brasil e no Mundo
 - e. Políticas temporárias e propostas de políticas permanentes. As propostas de renda mínima no Brasil
 - f. Financiamento externo, taxas de câmbio e balanço de pagamentos

g. Efeitos da Covid-19 sobre a inflação

Segunda Parte – O Debate sobre a Estagnação Secular

1. Os fatos

Ref. Básica: Souza (2016).

Ref. Complementar: Rachel e Smith (2015)

2. As explicações teóricas e o debate

2.1. A abordagem pelo lado da demanda (insuficiência crônica de demanda agregada)

2.2. A abordagem pelo lado da Oferta (Baixo ritmo de crescimento da produtividade)

2.3. Abordagens fundadas na política/geopolítica

2.4. A abordagem Financeira

Ref. Básica: Baldwin e Teulings (2014).

Ref. Complementar: Summers (2014), Lo e Rogoff (2015), Gordon (2014), Krugman (2014).

BIBLIOGRAFIA

BALDWIN, R. e TEULINGS, C. (2014), *Introduction*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press

BALDWIN, R. E WEDER DI MAURO, B. (Eds.), *Mitigating the COVID Economic Crisis: Act Fast and Do Whatever It Takes*. A CEPR Press VoxEU.org eBook.

BLANCHARD, O. (2015a), *Rethinking Macro Policy: Introduction..* VOX, CEPR's Policy Portal, 20 de abril. Disponível em <http://www.voxeu.org/article/rethinking-macroeconomic-policy-introduction>.

BLANCHARD, O., PHILLIPON, T. E PISANI-FERRY (2020). "A new policy toolkit is needed as countries exit COVID-19 lockdowns". Policy Brief 20-8. Disponível em: <https://www.piie.com/publications/policy-briefs/new-policy-toolkit-needed-countries-exit-covid-19-lockdowns>

CORREIA, S., LUCK, S. E VERNER, E. (2020). *Pandemics Depress the Economy, Public Health Interventions Do Not: Evidence from the 1918 Flu*. Pre-print Research Paper. March 26, 2020

EICHENBAUM, M.S., REBELO, S. E TRABANDT, M. (2020). *The macroeconomics of epidemics*. NBER Working Paper 26882. Disponível em <http://www.nber.org/papers/w26882>.

FMI (2020). *World Economic Outlook*. Chapter 1, The Great Lock Down. April.

GORDON, R.J. (2014), *The turtle's progress: Secular stagnation meets the headwinds*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press

KRUGMAN, P. (2014), *Four observations on secular stagnation*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press.

- LO, S. e ROGOFF, K. (2015), *Secular stagnation, debt overhang and other rationales for sluggish growth, six years on*. BIS Working Papers No 482, Bank for International Settlements, Monetary and Economic Departmente, January.
- SOUZA, F.E.P (2016), *O Debate sobre a Estagnação Secular*. Apresentação a ser disponibilizada.
- SOUZA, F.E.P (2020), *A Economia da Pandemia*. Texto Didático, mimeo.
- SUMMERS, L.H. (2014), *Reflections on the 'New Secular Stagnation Hypothesis'*, in Teulings, C. e Baldwin, R. (Eds.), *Secular Stagnation: Facts, Causes and Cures*. VoxEU.org eBook, CEPR Press.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL: TEORIA E POLÍTICA

Código da disciplina: IEE012

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **não tem**

Profs.: Angela Ganen (angelaganem.rj@gmail.com), Galeno Tinoco (galeno@ie.ufrj.br), Jaime Leon (jaimel Leon@ie.ufrj.br), Maria Malta (mariamalta@yahoo.com.br) & Wilson Vieira (wilson.vieira@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:20/13:00

Nº da turma no SIGA: **168**

“ A propósito dos Centenários de Florestan Fernandes e Celso Furtado”

OBJETIVO

O objetivo do curso é pensar a questão do desenvolvimento no Brasil em sua complexidades desde a origem da sociedade de classes no país. Pretende-se recortar esse tema principal do desenvolvimento por temas centrais para sua compreensão, a partir da visão de autores que podemos considerar interpretes do Brasil.

Nesta versão pandêmica, marcada pelos centenários de Celso Furtado e Florestan Fernandes utilizaremos como fio condutor do curso os principais temas de suas obras que serão assim divididos em quatro tópicos com a leitura de trechos das bibliografias de referência, rodas de conversa virtual, material gravado e aulas expositivas ao vivo de curta duração:

PROGRAMA

1) Participação do Negro na sociedade de classes brasileira

Referências bibliográficas:

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade classes. 1964. Editora globo.

MOURA, Clovis. Dialética radical do negro. 1994. Editora Anita.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. IN: Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.

GORENDER, Jacob. A escravidão reabilitada. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Perseu Abramo, 2016 [1990].

MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. 5ª ed. São Paulo: Anita Garibaldi / Fundação Maurício Grabois, 2014 [1988].

_____. História do negro brasileiro. São Paulo: Editora Ática, 1989.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. O problema do Negro na Sociologia Brasileira. IN: Cadernos de Nosso Tempo, 2 (2): 189-220, jan./jun. 1954.

2) Cultura e Nacionalidade - A formação da noção do que é brasileiro e a cultura material do Brasil

Referências Bibliográficas:

FURTADO, Celso, Reflexões sobre a cultura Brasileira in Essencial de Celso Furtado.

_____, Acumulação e Criatividade in Essencial de Celso Furtado.

FERNANDES, Florestan, Mudanças Sociais no Brasil, Ed. Global, 2013.

ANDRADE, Oswald, Manifesto Antropofágico

ANDRADE, Mario, Macunaíma

CASTRO, Ruy, A metrópole a beira mar

ENDERS, Armelle Os vultos de uma nação: fabricas de heróis e formação dos Brasileiros, 2014

GURREIRO RAMOS, Alberto. O problema nacional do Brasil. Rio de Janeiro: Editorial Saga, 1960.

IANNI, Octavio. Raças e classes sociais no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do negro brasileiro.

PAIXÃO, Marcelo. Lenda da modernidade encantada: por uma crítica ao pensamento social brasileiro sobre relações raciais e projeto de Estado-Nação. Curitiba: Editora CRV, 2014.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro.: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006 [1995].

3) Tecnologia, Planejamento e Fome - As faces e as tentativas de superar o subdesenvolvimento

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961;

FURTADO, Celso. A Pré-Revolução Brasileira. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962;

FURTADO, Celso. A fantasia organizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985;

MARINI, Ruy Mauro. Dialética do desenvolvimento capitalista no Brasil. In:

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000 (1965);

FURTADO, Celso, O Mito do desenvolvimento econômico;

VIEIRA Pinto, Alvaro - O Conceito de tecnologia;

CASTRO, Josué - Geografia da Fome.

GORENDER, Jacob. O escravismo colonial. 6ª ed. São Paulo: Expressão Popular: Perseu Abramo, 2016 [1978].

4) Democracias e pensamento crítico no Brasil

FURTADO, Celso, Ciência para quê e para quem? In O essencial de Celso Furtado, Ed. Penguin

_____ A responsabilidade dos cientistas in O essencial de Celso Furtado Ed. PENGUIN

FERNANDES, Florestan, Circuito Fechado, Editora Axul, 2005.

_____ Que tipo de republica, Ed. Globo, 2007

BUARQUE DE Holanda, Sergio, Raízes do Brasil, 1933.

COUTINHO, Carlos Nelson, A democracia como valor universal, 1979

FREYRE, Gilberto, Casa Grande e Senzala, 1936.

PRADO JÚNIOR, Caio. A revolução brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2014 (1966);

SOUZA, Herbert - Democracia: Cinco princípios e um fim;

AVALIAÇÃO

Os estudantes deveram produzir verbetes coletivos sobre os temas tratados e publicizá-los em site construído especificamente para este fim.

ECONOMIA COMPARTILHADA

Código da disciplina: IEE504

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução a Microeconomia**

Profa.: Dalia Maimon (dalia@ie.ufrj.br)

2ª- 07:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **166**

PROGRAMA

1. Evolução do Conceito de Economia Compartilhada

1.1. Economia Colaborativa

1.2. Economia Compartilhada

2. Fatores de expansão da Economia Compartilhada

2.1. Sociais

2.2. Econômicos

2.3. Tecnológicos

3. Sistemas de consumo compartilhado

3.1. Crowdsourcing

3.2. Crowdfunding

3.3. Crowdlearning

3.4. Couchsurfing

3.5. Coworking

3.6. Coliving

4. Economia Compartilhada enquanto modelo de Negócio Peers to Peers, business to Peers

4.1. Plataforma online

4.2. Estratégias de marketing em ambiente de compartilhamento

5. Economia Compartilhada e emprego

6. Economia Compartilhada nos PDs e PEDs

7. Estudos de Caso de Economia Compartilhada no Brasil

BIBLIOGRAFIA

BARDHI, F.; ECKHARDT, G.M. Access-based consumption: the case of car sharing.

Journal of Consumer Research, v. 39, n. 4, p. 818-98, 2012.

BELK, R. You are what you can access: Sharing and collaborative consumption online.

Journal of Business Research, v. 67, p. 1595-1600, 2014.

- BENBASAT, I; GOLDSTEIN D. A; MEAD, M. The case research strategy in studies of information system. MIS Quarterly, p. 369-386, 1987.
- BENKLER, Y. The wealth of networks: How social production transforms markets and freedom. New Haven: Yale University Press, 2006.
- BLIIVE. Disponível em: <http://bliive.com>. Acesso em: 27 Fev. 2015.
- BOTSMAN, R; ROGERS, R. O que é meu é seu: Como o consumo coletivo está mudando o nosso mundo. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- BOTSMAN; ROGERS, desenvolvimento da economia compartilhada deve-se à conjunção de fatores, 2011). https://www.ted.com/talks/rachel_botsman_the_case_for_collaborative_consumption
- BUCZYNSKI, B. Sharing is good: How to save money, time and resources through collaborative consumption. Gabriola Island, Canada: New Society Publishers, 2013.
- CASADESUS-MASANELL, R.; RICART, J. E. From strategy to business models and ontotactics. Long range planning, v. 43, n. 2, p. 195-215, 2010.
- CASTELLS, M. A. Sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- CARVALHO, C PV completar.
- CHASE, R. Economia Compartilhada. Como Pessoas e Plataformas da Peers Inc. Estão Reinventando o Capitalismo. HSM; Edição: 1ª, 2016.
- CHASE, R. Peers Inc.Headline, 2015.
- GANSKI, Lisa Mesh. Porque O Futuro Dos Negócios É Compartilhar, Alta Books,2012.
- MAIMON, D. Consumo Colaborativo, mimeo, 2016.
- Vilanova, A. Modelos de Negócio na Economia Compartilhada: Uma Investigação Multi-Caso.

Sites

- Lima, V. Dividir Ao Invés de Compartilhar. Ago/2016. Disponível em: <http://negociosemmovimento.blogspot.com.br/2016/08/dividir-ao-inves-de-acumular.html>>. Acesso em 16 de novembro de 2016
- Krupinsk, C. Entendendo A Economia Colaborativa E Economia Compartilhada. 2014. Disponível em <<http://consumocolaborativo.cc/entendendo-a-economia-colaborativa-e-economia-compartilhada/>>. Acessado em 16 de novembro de 2016
- Basílio, A. Empreendedores Descubrem O Consumo Colaborativo, Jan/2013. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/noticia/2012/10/empreendedores-descobrem-o-consumo-colaborativo.html>>. Acessado em 20 de novembro de 2016
- Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre Consumo colaborativo ou participativo: um modelo de desenvolvimento sustentável para o século XXI (parecer de iniciativa). Jornal Oficial da

União Europeia, 2014. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52013IE2788>>

Economia Comparada em U.E. Dados comparados. **Consumo Colaborativo**. Disponível em: <<http://www.consumocolaborativo.com/2016/08/23/economia-colaborativa-en-ue-datos-comparados/>>

Consumo colaborativo ganha força e combate o desperdício em Berlim. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2016/06/consumo-colaborativo-ganha-forca-e-combate-o-desperdicio-em-berlim.html>>

A cultura do consumo colaborativo na Alemanha. **Mundo Sustentável**. Disponível em: <<http://www.mundosustentavel.com.br/2016/06/a-cultura-do-consumo-colaborativo-na-alemanha/>>

Economia colaborativa revoluciona Amsterdã. **Revista EXAME**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/economia-colaborativa-revoluciona-amsterda/>> 19

<http://econiadocompartilhamento.com.br/os-10-melhores-livros-economia-compartilhada/>
<http://econiadocompartilhamento.com.br/os-10-melhores-livros-economia-compartilhada/>

ECONOMIA DA TECNOLOGIA

Código da disciplina: IEE415

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Industrial**

Profa.: Renata Lèbre La Rovere (renata@ie.ufrj.br)

2ª/4ª- 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **163**

OBJETIVOS

Os objetivos do curso são de dotar os alunos com a base de conhecimento mínima para entender, refletir, questionar e analisar a importância econômica da inovação nas sociedades contemporâneas.

Pretende-se assim discutir: (1) como diferentes escolas de pensamento tratam a tecnologia e a inovação; (2) como analisar os processos de inovação dentro da empresa e como fonte de competitividade; (3) quais são as principais transformações tecnológicas recentes e seus impactos econômicos; (4) como analisar políticas públicas de inovação.

FORMATO DAS AULAS

As aulas serão ofertadas através das plataformas Google Meet e Google Sala de Aula. Todos os alunos inscritos deverão aceitar o convite para participar da Sala de Aula, pois é nela que estarão disponíveis o drive com o conteúdo necessário para acompanhar o curso, o mural para postagens, os links para os encontros online e os exercícios para avaliação.

No drive da Sala de Aula, estarão disponíveis cópias escaneadas da bibliografia e os slides da disciplina, que deverão ser lidos antes dos encontros online. Os encontros online serão pautados por questões norteadoras, que serão disponibilizadas no Google Sala de Aula uma semana antes das aulas.

AVALIAÇÃO

Trabalhos individuais com data de entrega ao final de cada módulo e trabalhos de dez páginas sobre um tema relacionado ao conteúdo da disciplina, elaborado por grupos de duas pessoas, com data de entrega uma semana após o final do curso.

HORÁRIO E CALENDÁRIO DA DISCIPLINA

Leitura ou revisão dos slides entre 20.20 e 20.50, e debate sobre a questão norteadora entre 20.50 e 22 hs, com início em 10/8 e término em 31/10. Como haverá dois feriados no período (7/9 e 12/10), serão 22 encontros.

PROGRAMA

1) Inovação no pensamento econômico (2 aulas)

O tratamento neoclássico da firma e da tecnologia; a crítica ao tratamento neoclássico da firma; Schumpeter: tecnologia como motor da economia; Penrose e a visão baseada em recursos; inovação na teoria evolucionária; inovação na teoria neoinstitucionalista

Leitura Obrigatória: Capítulos 3 e 4 do livro de Paulo Tigre: Schumpeter caps. 7 e 8 Leitura Complementar: Mantzavinos et al., 2004.

2) Inovação e competitividade (8 aulas)

Aprendizado tecnológico; rotinas e conhecimento organizacional; capacidades dinâmicas; propriedade intelectual e competitividade; inovação aberta e inovação pelo usuário; importância da estratégia de inovação na estratégia competitiva das empresas; redes de empresas

Leitura Obrigatória: Caps.5, 6 e 12 do livro de Paulo Tigre; Caps.8 e 10 do livro de Pelaez e Szmecrsányi; Teece 2007

Leitura Complementar Helfat 2018; Teece 2012; Chesbrough 2006

3) Transformações tecnológicas e seus impactos econômicos (8 aulas)

Mudanças nos paradigmas tecnológicos; sistemas de inovação (nacionais, setoriais, locais); inovação no setor de serviços; conceitos de KIBs e KIEs

Leitura Obrigatória: Cap.12 do livro de Pelaez e Szmecrsányi; Cassiolato e Lastres, 2005; Cap.1 do livro de Tigre e Pinheiro; Miles et al, 1995; Malerba e McKelvey, 2018

Leitura Complementar: Muller e Doloreux., 2009; Santos et al., 2019

4) Políticas de inovação (4 aulas)

Visão linear e sistêmica da inovação; políticas sistêmicas de inovação; política orientada por missões.

Leitura Obrigatória: Thielman e La Rovere (2016); Cap.16 do livro de Nelson e Winter; Mazzucato e Penna 2016;

BIBLIOGRAFIA

CASSIOLATO, J.C; LASTRES, H. Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: As implicações de política. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 34-45, jan./mar. 2005

CHESBROUGH, H . Open Innovation: A New Paradigm for Understanding Industrial Innovation. In: CHESBROUGH, H., Vanhaverbeke, W., West, J. (2006). Open Innovation: Researching a New Paradigm. USA: Oxford University Press.

ERBER, F. Innovation and the development convention in Brazil. Revista Brasileira de Inovação, v. 3, n. 1, p. 35-54, 2009

- HELFAT, C. E. The Behavior and Capabilities of Firms. In: NELSON, R; DOSI, G; HELFAT, C.E.;PYKA, A; WINTER, S ; SAVIOTTI, P.P;LEE, K; MALERBA, F DOPFER, K;,. Modern Evolutionary Economics – An Overview. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. Disponível em <https://www.cambridge.org/core>
- MALERBA, F; MCKELVEY, M. Knowledge-intensive innovative entrepreneurship integrating Schumpeter, evolutionary economics, and innovation systems. Small Business Economics, 3 May 2018.<https://doi.org/10.1007/s11187-018-0060-2>
- MANTZAVINOS, C.; NORTH, D.C; SHARIQ, S. Learning, Institutions and Economic Performance. Perspectives on Politics Vol.2 n.1, March 2004. Disponível em: http://kgc.stanford.edu/documents/Mantzavinos_North_Shariq_Learning_Institutions_Economic_Performance.pdf
- MAZZUCATTO, M; PENNA, C. The Brazilian Innovation System:A Mission-Oriented Policy Proposal. Brasilia: CGEE, 2016
- MILES, I.; KASTRINOS, N.; FLANAGAN, K.; BILDERBEEK, R.; DEN HERTOOG, P. Knowledge-intensive business services: users, carriers and sources of innovation. European Innovation Monitoring Systems. EIMS Publication nº 15. Innovation Programme, DGXIII, Luxembourg. 1995
- MULLER, E.; DOLOREUX, D. What we should know about knowledge-intensive business services. Technology in Society, v. 31, n. 1, p. 64-72, 2009.
- NELSON, R. R. E WINTER, S. G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. 2005. Trad. Cláudia Heller. Campinas: Editora Unicamp. Cap.16
- PELAEZ, V.; SZMRECSANYI, T. (org.) Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Hucitec, 2006. Caps. 8,10,12,17
- SANTOS, G.O; LA ROVERE, R.L; ALMEIDA, E. S. Oferta e Demanda de Capacitação para Serviços Empresariais Intensivos em Conhecimento no Estado do Rio de Janeiro. Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense 14-15, p.57-59, 2019
- SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura/Ordem Livre.Org. Caps.7 e 8
- TEECE, D.J. Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. Journal of Management Studies 49:8 December 2012
- TEECE, D.J. Explicating Dynamic Capabilities: The Nature and Microfoundations of sustainable enterprise performance. Strategic Management Journal. 28: 1319–1350, 2007
- THIELMANN, R.; LA ROVERE, R.L. Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação. In: CASTRO, N.J; DANTAS, G.A. (Org.). Políticas Públicas para Redes Inteligentes. 1ed.Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2016, v. 1, p. 15-48.

TIGRE, P.B. *Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Caps. 2,3,4,5,6,12

TIGRE, P.B.; PINHEIRO, A;M. (orgs) *Inovação em Serviços na Economia do Compartilhamento*. São Paulo: Saraiva, 2019. Cap. 1

ECONOMIA DO SETOR ELÉTRICO

Código da Disciplina: IEE514

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisitos: **Introdução a Economia: Macroeconomia & Introdução a Economia: Microeconomia**

Prof.: Nivalde José de Castro (nivalde@yahoo.com)

6ª - 18:30/22:00

Nº da turma no SIGA: **162**

OBJETIVOS

- i. Dotar o aluno de conhecimentos que o tornem capaz de compreender o setor elétrico, a sua evolução e os seus desafios atuais;
- ii. Servir como pré-requisito para cursar outras disciplinas na área de energia e, eventualmente, desenvolver monografia sobre o setor.

PROGRAMA

Unidade 1 - Características Tecnológicas do SE.

Nesta primeira unidade, serão definidos os principais conceitos técnicos do processo de produção de energia elétrica. São eles:

- Conceitos Básicos do Setor Elétrico;
- Princípios básicos de geração de Energia Elétrica;
- Principais básicos de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica;
- Planejamento e Operação do Sistema Elétrico Interligado;
- Conceitos básicos das principais tecnologias de geração de energia elétrica (Usinas Hidrelétricas, Usinas Termelétricas, Energia Nuclear, Energia proveniente de Biomassa, Energia Solar, Energia Eólica).

Unidade 2 - Características Econômicas do SE.

Esta terceira unidade, irá apresentar as características econômicas que tornam peculiar a indústria de energia elétrica. Nesta parte do curso, será apresentado o modelo como o setor elétrico se estruturou, as causas econômicas de sua crise no final do Século XX e as motivações para sua reforma, além de tendências comerciais e a transição energética.

Unidade 3 – Evolução do Setor Elétrico no Brasil

Esta segunda unidade irá apresentar os principais aspectos históricos sobre o surgimento da indústria de energia elétrica no final do século XIX e sobre a evolução histórica do setor elétrico ao longo do século XX.

Unidade 4 – Desafios e Tendências tecnológicas do Setor Elétrico

As mudanças tecnológicas associadas ao atual paradigma tecno-econômico estão transformando o setor elétrico. Três são as palavras de ordem da mudança de paradigma: digitalização, descentralização e descarbonização (os 3D's). Digitalização através da incorporação de novas soluções e tecnologias. Descentralização através da incorporação do consumidor na cadeia produtiva. Descarbonização através da adequação das matrizes elétricas às questões ambientais contemporâneas. Esta quarta unidade visa apresentar as grandes forças de pressão do setor elétrico no mundo, a partir dos 3D's.

METODOLOGIA

- i. Exposição oral do conteúdo;
- ii. Indicação de bibliografia correspondente;
- iii. Exposição de conteúdo complementar através de *slides*;
- iv. Promoção de palestras com especialistas de reconhecida competência e experiência no Setor Elétrico Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BORGES, Luis Ferreira Xavier; CASTRO, Nivalde J. *A Convergência de um novo padrão de financiamento para o setor elétrico brasileiro*. Seminário Internacional de Regulação e Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro. Rio de Janeiro, 30 -31 de agosto de 2006.

BUENO, Daniel; CASTRO, Nivalde J. *Leilões de Linhas de Transmissão e o Modelo de Parceria Estratégica Público-Privada*. São Paulo. Revista GTD, agosto de 2006, p. 62-64.

CARVALHO, Ricardo Luiz de. ["Programa Termoelétrico Brasileiro faz água e investidores convivem com riscos elevados em seus projetos"](#) Fitchratings, Julho de 2003.

CASTRO, Nivalde Jose; DANTAS, Guilherme de Azevedo; LEITE, André Luis da Silva; GOODWARD, Jenna. *Perspectivas para a Energia Eólica no Brasil*. Texto de Discussão n. 18. Rio de Janeiro: GESEL/IE/UFRJ, 2010.

CASTRO, Nivalde José; BRANDÃO, Roberto; DANTAS, Guilherme de A. *Considerações sobre a ampliação da geração complementar ao parque hídrico brasileiro*. Texto de Discussão n. 15. Rio de Janeiro: Gesel/IE/UFRJ, 2010a.

CASTRO, Nivalde José; BRANDÃO, Roberto; DANTAS, Guilherme de A. *O risco financeiro de um período seco prolongado para o setor elétrico brasileiro*. Texto de Discussão n. 17. Rio de Janeiro: Gesel/IE/UFRJ, 2010b.

CASTRO, Nivalde José. ["Avanços na reestruturação do setor de energia elétrica"](#). Rio de Janeiro: IE-UFRJ, 31 de março de 2003.

- CASTRO, Nivalde José. "As condições macroeconômicas do país e a ampliação do Setor Elétrico"
Rio de Janeiro, IFE nº 1.101. IE - UFRJ, 05 de maio de 2003
- CASTRO, Nivalde José. "Problemas e perspectivas da crise financeira do setor elétrico Brasileiro"
Rio de Janeiro, IFE nº 1.097. IE - UFRJ, 28 de abril de 2003
- CASTRO, Nivalde José. "As duas crises do setor elétrico brasileiro: a criação de energia nova" Rio
de Janeiro, IFE nº 1.091. IE - UFRJ, 14 de abril de 2003.
- CASTRO, Nivalde José. "As duas crises do setor elétrico brasileiro: a vertente financeira" Rio de
Janeiro: IE-UFRJ, 07 de abril de 2003.
- CASTRO, Nivalde José. "Avanços na reestruturação do Setor de Energia Elétrica" Rio de Janeiro:
IE-UFRJ, 31 de março de 2003.
- CASTRO, Nivalde José. "Agências Reguladoras e estratégia das empresas do Setor de Energia
Elétrica". Rio de Janeiro: Instituto de Economia-UFRJ, 24 de março de 2003.
- CASTRO, Nivalde J.; Rosental, Rubens; Bruni, Pedro; Soares, Isabel. *Concorrência do setor de
distribuição de energia elétrica no Brasil: uma abordagem teórica e empírica*. Seminário
Internacional de Regulação e Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro. Rio de Janeiro, 30 -31 de
agosto de 2006.
- CASTRO, Nivalde José de. *O Brasil e o gás boliviano*. Rio de Janeiro. IFE nº. 1.925, Rio de Janeiro.
8 de novembro de 2006.
- CASTRO, Nivalde José de; BUENO, Daniel. *Análise e Perspectivas do Leilão de Linhas de
Transmissão de Energia Elétrica de Novembro de 2006*. IFE nº. 1.931. Rio de Janeiro, 20 de
novembro de 2006
- CASTRO, N.J.; FERNANDES, P. C. *A Expansão da Fronteira Elétrica no Brasil*. Revista Brasil
Energia, Rio de Janeiro, nº 312, p. 56-57, novembro de 2006.
- CASTRO, Nivalde José de; BRANDÃO, Roberto. *Os Leilões de linhas de transmissão e o Risco
Brasil*. IFE n. 1.951. Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 2006.
- CASTRO, Nivalde José de; BUENO, Daniel. *Distribuição de renda e o consumo de energia elétrica
das classes sociais menos favorecidas*. IFE n. 1.946. Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 2006.
- Comissão de Análise do Sistema Hidrotérmico de Energia Elétrica. "Relatório: O desequilíbrio entre
oferta e demanda de energia elétrica"
Brasília: Agência Nacional de Águas/ANA, 21 de julho de 2001.
- DANTAS, G.; ROSENTAL, R.; BRANDÃO, R. *A energia na cidade do futuro: uma abordagem
didática sobre o setor elétrico*. Rio de Janeiro: Babilonia Cultura Editorial, 2015.
- DEPARTMENT OF ENERGY, DOE. *International Energy Outlook 2009*. Wasghinton, 2009.

EUROPEAN PHOTOVOLTAIC INDUSTRY ASSOCIATION, EPIA. *Global Market Outlook for Photovoltaic until 2015*. Bruxelas, 2011.

FIESP - Departamento de Infra-estrutura. "[Pontos fundamentais para a indústria na área de energia](#)" São Paulo: Janeiro de 2003. - 13 páginas

FIRJAN (Conselho de Energia). "[Atualidade do setor elétrico nacional](#)" Rio de Janeiro: Julho de 2003 - 12 páginas

FRANCESCUTTI, Fábio G. & CASTRO, Nivalde J. "[Algumas considerações sobre as transformações recentes do Setor de Energia Elétrica no Brasil](#)" Macau: III Encontro dos Economistas da Língua Portuguesa, Junho de 1998.

GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. *Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

HOFFMANN, Bettina Susanne. *O Ciclo Combinado com Gaseificação Integrada e a Captura de CO₂: uma solução para mitigar as emissões de CO₂ em termoelétricas a carvão em larga escala no curto prazo?* Dissertação de Mestrado. PPE/COPPE/UFRJ. Rio de Janeiro, 2010.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. *Key World Energy Statistics 2010*. IEA. Paris, 2010a.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. *World Energy Outlook 2010*. IEA. Paris, 2010b.

GLOBAL WIND ENERGY COUNCIL, GWEC. *Global Wind Report: annual market update 2010*. Bruxelas, 2011.

LEITE, Antonio Dias. "[O risco de novo desastre no sistema elétrico](#)". São Paulo: Estado de São Paulo, 23 de novembro de 2003.

LEITE, Antonio Dias. "[A Reforma da energia \(Brasil, década de noventa\)](#)" Rio de Janeiro: IE/UFRJ. Agosto de 1998

MATSUDO, Eduardo. "[A reestruturação setorial e os reflexos sobre o planejamento e os estudos de mercado das distribuidoras de energia elétrica](#)" Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Interunidades de Pós Graduação em Energia da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, Maio de 2001.

McGANN, Frank; LEAL, Felipe. "[Brazilian electric utilities](#)" Merrill Lynch. 5 de fevereiro de 2003.

MOTA, Raffaella. "[The restructuring and privatisation of electricity distribution and supply businesses in Brazil: a social cost-benefit analysis](#)" Working Paper, University of Cambridge, Cambridge, UK, 04 de junho de 2003.

SAUER, Ildo. "[Nem os erros do passado nem o desastre presente: um modelo alternativo para o Setor de Energia Elétrica](#)" São Paulo: USP, Outubro de 2002.

SOARES, Isabel; Castro,- Nivalde J. *Fusões e aquisições no mercado europeu de eletricidade: onde falha a regulação?* Seminário Internacional de Regulação e Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro. Rio de Janeiro, 30 -31 de agosto de 2006.

SOUZA, Paulo Roberto Cavalcanti de. "[Evolução da indústria de energia elétrica brasileira sob mudanças no ambiente de negócios: um enfoque institucionalista](#)" Florianópolis: Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Junho de 2002.

TERRY, Leslie Afrânio. "[Monopólio natural na geração e transmissão no sistema elétrico brasileiro](#)" Rio de Janeiro: ILUMINA, 23 de outubro de 2003.

ECONOMIA E FILOSOFIA

Código da disciplina: IEE539

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política I**

Profa.: Angela Ganem (angelaganem.rj@gmail.com)

3ª/5 - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **161**

EMENTA

O objetivo do curso é explorar a interdisciplinaridade da Economia com a Filosofia e a Cultura. O primeiro objeto a ser analisado a partir de uma perspectiva crítica é o mercado capitalista como proposta de ordem social. A partir de uma perspectiva histórica serão analisados os principais teóricos do mercado como ordem social nos três últimos séculos e a tentativa atual de desconstrução do estado de bem estar através da defesa e implementação do mercado neoliberal. O segundo objetivo é a exploração da interdisciplinaridade no trato da complexidade do objeto social. Ou seja, serão contemplados estudos que expressam a extensão e as consequências desastrosas da implementação da lógica do mercado na sociedade, na política, nas artes e nas subjetividades contemporâneas.

PROGRAMA

I. A lógica do Mercado Capitalista sob uma perspectiva histórico- crítica.

O Mercado como ordem social em Smith, Walras e Hayek. Ordem natural, Ordem racional e Ordem espontânea. O argumento hayekiano do mercado capitalista como ordem espontânea: regras e evolução cultural. A ideia do mercado como fim da história: argumentos críticos. A crise da utopia comunista e a dimensão global do capitalismo. Teoria e Ideologia neoliberal.

Bibliografia: (Hayek, F.A:1982, 1983); (Ganem, A:2000, 2012, 2019); (Zizek, 2014)

II. A lógica do Mercado Capitalista sob o olhar crítico da filosofia e das ciências sociais e humanas.

1.A Escola de Frankfurt e a Teoria Crítica

História do Instituto, seu caráter interdisciplinar e foco na superestrutura cultural do capitalismo. A abertura para a política, para a psicologia e para a psicanálise. Indústria Cultural e ideologia no capitalismo contemporâneo. Extensão do conceito às novas mídias. Crise do pensamento e da filosofia: um mundo reduzido à calculabilidades. Crítica à Razão Instrumental. Dialética Negativa de Adorno e Filosofia da diferença de Deleuze: proximidades e distanciamentos.

Bibliografia: (Jay,M.2008); (Adorno e Horkheimer, 1985); (Anderson P, 1999) (Ganem, 2012), (Safatle,2019) (Shopke, 2004)

2. Lógica do Mercado e Sociedade

Sociedade de Consumidores e Cultura Consumista. Individualização sem limites. Homo Eligens como fetiche. Medo do desemprego e da inadequação. Sociedade do Espetáculo e Cultura Narcísica
Bibliografia: (Bauman, Z. 1998; 2007); (Débord, G. 2005); (Lash C.1983)

3. Lógica do Mercado e Psicanálise.

O mal estar no capitalismo: ontem e hoje. A condição trágica do homem moderno. Características da subjetividade contemporânea. Formas atuais de desamparo. O homem como empresário de si. Razão Cínica. O Mercado como grande narrativa e sujeito da história. As pulsões egóicas dos pequenos sujeitos. Psicanálise e fascismo.

Bibliografia: (Freud, 1997); (Birman,J, 2000; 2012);(Zizek,S., 2006) (Safatle,W., 2008); (Dufour, R. 2005, 2007, 2013); (Han 2015); (Adorno,[1972- 2007]).

4.Lógica do Mercado e Política:

A perspectiva filosófico-política de Hannah Arendt: pensar, julgar, agir. O homem banal de Arendt. Atualidade do pensamento da autora. A lógica do mercado e o aniquilamento da política como capacidade de criar algo novo. Ação política e crise da cultura. Privatização do espaço público.

Bibliografia:(Arendt.H. 1972); (Novaes, A. 2007); (Ganem, A. 2009)

5. Lógica do Mercado: Pensamento, Cultura e Arte.

Crise no Pensamento. Pós-verdade. Modernidade e Pós-modernidade. Lógica do mercado capitalista e Lógica cultural: uma simbiose perversa. O Pós-modernismo como a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio.

Bibliografia: (Benjamim, W. 2012);(Adorno e Horkheimer, 1985);(Harvey, D. 2011); (Jameson, F. 2006); (Soares, J.C. 2010); (Ganem, 2015)

BIBLIOGRAFIA

ADORNO,T,HORKHEIMER,M.(1985[1944]), A Indústria Cultural in *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ADORNO, T. (2007 [1972]) *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise*, Editora UNESP.

ANDERSON, Perry (1992), *O fim da História: de Hegel a Fukuyama*, RJ, Jorge Zahar Editor.

ARENDT, Hannah (1972a), “*La Crise de la Culture*”, Paris, Folio- Essais.

BAUMAN, Zygmunt(1998), *O Mal estar da Pós-Modernidade*, RJ, Zahar.

_____ (2007), *Vida para o Consumo*, RJ, Jorge Zahar Editor.

_____ (2012),*Ensaio sobre o Conceito de Cultura*, RJ, Zahar Editor

BENJAMIN, W. (2012), *Obras Escolhidas* , Brasiliense.

BIRMAN J.(2000) , *Mal estar na atualidade*, Civilização Brasileira.

- _____ (2012), *O sujeito na contemporaneidade*. Civilização Brasileira.
- BODEI, Remo(2000), *A Filosofia do Século XX*, SP, EDUSC.
- CORREIA, A. (2002), *Transpondo o abismo: Hannah Arendt entre a filosofia e a política*, Forense Universitária.
- DEBORD, Guy. (2005), *A Sociedade do Espetáculo*, Lisboa, Edições Antipáticas.
- DUFOUR, D.R. (2005), *A Arte de Reduzir as Cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultra liberal*, Companhia de Freud.
- _____ (2007), *O Divino Mercado: A revolução Cultural Liberal*, Companhia de Freud, Rio de Janeiro.
- EAGLETON, Terry (2003), *A Ideia de Cultura*, SP, Fundação Editora da UNESP.
- FREUD, S (1997), *O Mal Estar na Civilização*, RJ, Editora Imago
- GANEM, A (2000), *Adam Smith e a explicação do mercado como ordem social: uma abordagem histórico-filosófica*. Revista de Economia Contemporânea, UFRJ,9-36.
- _____ (2009), *Crítica à leitura hayekiana da história: a perspectiva da ação política de Hannah Arendt*, Nova Economia, UFMG, 267-290.
- _____ (2012) *O mercado como ordem social em Adam Smith, Walras e Hayek*, Revista Economia e Sociedade, UNICAMP, 143-164
- ._____ (2012): *Hayek: do mercado como ordem espontânea ao mercado como fim da história*, Revista Política e Sociedade, 93-117
- _____ (2012), *Popper versus Adorno: lições de um confronto histórico*, Revista de Economia Política, vol.32, 87-108.
- _____ (2015), *Lógica del Mercado y Lógica Cultural en el Capitalismo Actual*, Onda Digital, Uruguai.
- _____ (2019), *A filosofia moral de Adam Smith face as leituras reducionistas de sua obra: ensaio sobre os fundamentos do indivíduo egoísta contemporâneo*. Cadernos IHUideias UNISINOS, 3-20
- HAYEK, F.A, (1983, [1937]), *Direito, Legislação e Liberdade*, SP, Instituto Liberal.
- _____ (1983), *Os Fundamentos da Liberdade*, Editora Universidade de Brasília.
- HANN, Byung Chul (2015), *Psicopolítica; neoliberalismo e novas técnicas de poder*, Lisboa, Relógio d'Água.
- HARVEY, David (2011), *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural*, São Paulo, Edições Loyola.
- JACOBY, Russell (2001), *O fim da Utopia: Política e Cultura na era da apatia*, RJ, Contraponto.

- JAY, Martin (2008), *A Imaginação Dialética: História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais, 1923-1950*. RJ, Contraponto.
- JAMESON, Frédéric (2006), *A Virada Cultural: reflexões sobre o pós-moderno*, RJ, Civilização Brasileira.
- _____ (1990); *O Marxismo Tardio: Adorno ou a Persistência da Dialética*, SP, UNESP/Boitempo Editorial.
- _____ (2000); *Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*, Editora Atica
- LASH, Christopher (1983), Imago Editora
- LIPOVESTSKY, G.(2004), *O Império do Efêmero*, São Paulo, Companhia das Letras.
- NOVAIS, Adauto(org) (2007)), *O Esquecimento da Política*, Rio de Janeiro, Agir.
- SOARES, J. C.(org)(2010); *Escola de Frankfurt: inquietudes da Razão e da Emoção*, Rio, Ed UERJ.
- SAFATLE, W.(2008), *Cinismo e Falência da Crise*, Boitempo Editorial.
- _____ (2019), *Dar corpo ao impossível: o sentido da Dialética a partir de Theodor Adorno*. Autentica.
- SHOPKE, Regina (2004), *Por uma Filosofia da Diferença, Gilles Deleuze: o pensador nômade*, Contraponto, EDUSP.
- ZIZEK, Slavok (2006): *Como ler Lacan*, Zahar.
- _____ (2014), *Problema no Paraíso: do fim da história ao fim do capitalismo*, Zahar Editores.

ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Código da disciplina: IEE539

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Macroeconômica II e Teoria Microeconômica II**

Profa.: Ana Carolina da Cruz (ana.lima@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:20/13:00

Nº da turma no SIGA: **169**

EMENTA DA DISCIPLINA

Teorias da localização e do Desenvolvimento Regional; Sistema de cidades; Reestruturação Produtiva e Novas Teorias de Desenvolvimento Regional e Local; Introdução aos Métodos de Análise Regional; Planejamento urbano e regional.

OBJETIVO

Apresentar aos estudantes os conceitos e instrumentos básicos da Economia Regional e Urbana e fornecer subsídios teóricos essenciais para a interpretação econômica do processo de estruturação do espaço. As discussões, sempre que possível, serão aplicadas à conjuntura econômica nacional para evidenciar o caráter espacial irregular da experiência brasileira de desenvolvimento.

METODOLOGIA

A disciplina envolve aulas teóricas, expositivas e discursivas. Serão desenvolvidas atividades de acompanhamento, como resenhas, relatórios de leitura e seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: espaço e Economia.
2. As Teorias da Localização e a organização espacial da Economia.
 - 2.1. A teoria da localização agrícola de von Thünen (anéis de desenvolvimento).
 - 2.2. A localização orientada pelos custos de transporte.
 - 2.3. Retornos crescentes e economias de aglomeração (regiões econômicas de Lösch).
3. As Teorias do Desenvolvimento Regional.
 - 3.1. Teoria dos Polos de Crescimento.
 - 3.2. Desenvolvimento desigual, ciclo virtuoso e transmissão do crescimento.
4. Rede urbana e sistema de cidades.
5. Novas teorias do desenvolvimento regional e local.
 - 5.1. Inovação e desenvolvimento regional/local.
 - 5.2. Nova Geografia Econômica.

6. Introdução aos métodos de análise regional e urbana.

7. Desenvolvimento regional no Brasil.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (E PROVÁVEIS DATAS):

A verificação de aprendizagem será realizada por intermédio das seguintes atividades:

- i. Seminário (apresentação e relatório de atividades) com peso total igual a 0,50. Datas de realização: 23/10 e 28/10/2020.
- ii. Prova com peso total igual a 0,30. Data de realização: 30/09/2020.
- iii. Listas de exercícios com peso total igual a 0,20. Datas de entrega: a definir.

A média final será obtida por meio de uma média ponderada das referidas atividades.

Se a média final das atividades for inferior a 6,0 (seis), o(a) aluno(a) terá que se submeter a uma prova final (no dia 30/10/2020). Só têm direito à prova final, contudo, o(a)s aluno(a)s que obtiverem, pelo menos, média 3,0 (três) no conjunto das atividades listadas em i, ii e iii.

OBSERVAÇÕES SOBRE O PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL

A disciplina possuirá um ambiente virtual de aprendizagem na plataforma *Google Classroom*.

As aulas serão ministradas de forma síncrona, provavelmente pela plataforma *Google Meet* (testes poderão ser realizados pela plataforma *Zoom*).

Uma vez que todos os participantes, docente e discentes, formalizem a autorização para divulgação de imagem e som, as videoaulas poderão ser disponibilizadas para consulta durante um prazo específico.

Importante ressaltar que os seminários serão realizados de forma síncrona no horário da disciplina, bem como a atividade de verificação de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Almeida, E. (2012). *Econometria espacial aplicada*. Editora Alinea, 1ª Ed.

Amin, A. (2007). Política regional numa economia global. In C. C. Diniz (org.), *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB. Recuperado de

<https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/Políticas-de-Desenvolvimento-Regional---Uniao-Europeia.pdf>

Anselin, L. (1995). Local Indicators of Spatial Association – LISA. *Geographical Analysis*, 27(2), pp. 93-115.

- Anselin, L. (2003). Spatial externalities, spatial multipliers, and spatial econometrics. *International Regional Science Review*, 26(2), pp. 153-166. doi: [10.1177/0160017602250972](https://doi.org/10.1177/0160017602250972)
- Anselin, L. (2010). Thirty years of spatial econometrics. *Papers in Regional Science*, 89(1), p. 3-25. doi: [10.1111/j.1435-5957.2010.00279.x](https://doi.org/10.1111/j.1435-5957.2010.00279.x)
- Araújo, T.B. (2007). Brasil: desafios de uma política nacional de desenvolvimento regional contemporânea. In C. C. Diniz (org.), *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB.
- Asheim, B.T. (1996). Industrial districts as learning regions: a condition for prosperity? *European Planning Studies*, 4 (4), p. 379-400. doi: [10.1080/09654319608720354](https://doi.org/10.1080/09654319608720354)
- Cooke, P. (1998). Introduction: origins of the concept. In Braczyk & P. Cooke (eds.), *Regional Innovation Systems*, London: CUL Press.
- Diniz, C.C. (2002). Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos. In A. C. Castro (org.), *Desenvolvimento em debate: painéis do desenvolvimento brasileiro II*. Rio de Janeiro: Mauad – BNDES. Recuperado de <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/13900>
- Diniz, C.C. (2007). *Políticas de desenvolvimento regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil*. Brasília: MI-UNB.
- Florida, R. (1995). Towards the learning region. *Futures*, v.27 (5), p. 527-536.
- Fujita, M., Krugman, P. & Venables, A. J. (2002). *Economia espacial – Urbanização, prosperidade econômica e desenvolvimento*. Editora Futura, 1ª edição.
- Haddad, P. (1989). (org.) *Economia regional: teoria e métodos de análise*, Fortaleza: BNB.
- Harrison, B. (1992). Industrial districts: old wine in new bottles? *Regional Studies*, 26(5), p. 469-483. doi: [10.1080/00343409212331347121](https://doi.org/10.1080/00343409212331347121)
- Hirschman, A. (1961). *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.
- Isard, W. et al. (1998). *Methods of interregional and regional analysis*. Ashgate, Aldershot.
- Lima, A. C. C. & Simões. R. (2010). Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de políticas econômicas: o caso do Brasil. *RDE. Revista de Desenvolvimento Econômico*, 12(21), p. 5-19. Recuperado de: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/878/940>
- Marshall, A. (1982). *Princípios de Economia*. São Paulo: Abril Cultural (livro 4, cap.10).
- Mingotti, S.A. (2005). *Análise de dados através de métodos de estatística multivariada*. Editora UFMG, Belo Horizonte.
- Myrdal, G. (1968). *Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas*. Rio de Janeiro: SAGA, 2a. ed.
- Oinas, P. & Malecki, E. (1999). Spatial innovation systems. In E. Malecki & P. Oinas (eds.) *Making connections: technological learning and regional economic change*. UK: Ashgate.

Paelink, J. (1977). A teoria do desenvolvimento regional polarizado. In J. Schwartzman (Ed.), *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar.

- Perroux, F. (1967). *A economia do século XX*. Porto: Herder, (caps. 2-4).

Observação: novas fontes bibliográficas poderão ser indicadas ao longo do semestre.

INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES

Código da disciplina: IEE616

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Introdução a Macroeconomia**

Prof.: João Sicsú (joaosicsu@gmail.com)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **156**

PROGRAMA

1ª parte: mercado de títulos públicos

- Precificação, rentabilidade e tributação
- Tipos de títulos e oferta pública
- Extrato e cálculo de rentabilidade
- Liquidez e composição de portfólio
- Preço de face, taxa de juros e vencimento
- Curva de rendimento (teoria e realidade)
- Regras e penalidades da B3
- Visão macro do mercado

2ª parte: mercado de ações

- Tipos e identificação de ações
- Tipos de demandantes e liquidez
- Índices de bolsa
- Investimento X especulação
- Análises: top-down e bottom-up
- Preço de mercado X valor intrínseco
- Margens de segurança
- Benjamin Graham, J. M. Keynes e Warren Buffet

BIBLIOGRAFIA

Será apresentada em sala de aula ao longo do curso.

AVALIAÇÃO

Dois trabalhos em grupo para P1 e P2 e prova escrita para a PF.

REGULAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA

Código da disciplina: IEE004

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: Teoria Microeconômica I

Prof.: Marcelo Colomer (marcelo.colomer@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:20/13:00

Nº da turma no SIGA: **164**

OBJETIVO

Dar aos alunos uma visão integrada das características das indústrias de rede, em particular no setor energético, assim como das transformações ocorridas em suas estruturas e formas de regulação. Hoje, a experiência acumulada após mais de uma década de reformas estruturais e institucionais, permite avaliar os movimentos de reforma regulatória, dando uma perspectiva empírica e crítica às análises teóricas. A ênfase na regulação tradicional foi reduzida, e maior atenção é dada a regulação de indústrias de energia em ambiente competitivo.

MÉTODO PEDAGÓGICO

Aulas expositivas remotas síncronas e assíncronas e leituras.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Trabalho

TÓPICOS

1. REGULAÇÃO COMO UM ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DO ESTADO

Políticas públicas;

Atributos das políticas públicas;

Política energética; e

Regulação.

2. INDÚSTRIAS DE REDE

Caracterização tradicional de indústrias de rede;

Caracterizações alternativas;

Formas de organização das Indústrias de Rede: Mercado vs. Hierarquia;

3. MONOPÓLIO NATURAL E A IMPORTÂNCIA DA REGULAÇÃO

Formas de regulação tarifária;

Críticas à regulação tarifária tradicional; e

Regulação incentivada.

4. REFORMAS NO SETOR ENERGÉTICO

Razões da reforma: crise econômica, dificuldades das indústrias, mudanças tecnológicas;

Instrumentos de reforma: desverticalização, privatização e competição;

Ampliação do escopo da regulação: Market design

5. REGULAÇÃO PARA A COMPETIÇÃO

Competição pelo investimento;

Neutralidade da rede;

Estímulo a competição e ao investimento;

Estímulo a Eficiência

6. O PAPEL DOS NOVOS ÓRGÃOS REGULADORES NO BRASIL

A criação da Aneel e da ANP

Problemas a enfrentar: Investimentos na expansão e qualidade do serviço.

Problemas de equidade social: acesso universal.

7. ANÁLISE DAS REFORMAS NA INDÚSTRIA DE GÁS

Características da indústria de gás. Histórico e análise de sua evolução recente. Convergências com a indústria de eletricidade.

BIBLIOGRAFIA

Obrigatória

1. PINTO JR, H. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Ed. Elsevier-Campus, 2007
2. VISCUSI, W. K.; VERNON, J. M.; HARRINGTON JR., J. E. (1997), *Economics of Regulation and Antitrust* (2nd edition, 3rd printing), The MIT Press, Cambridge (Mass), London.
3. COLOMER, M e HALLACK, M. (2012) The development of the natural gas transportation network in Brazil: Recent changes to the gas law and its role in co-ordinating new investments. *Energy Policy*, ed 50 (601-612).

Complementar

4. BALDWIN, R, CAVE, M., *Understanding regulation : theory, strategy and practice*, Oxford University Press, 1999.
5. BALDWIN, R., SCOTT, C., HOOD, C., *A Reader on Regulation*, Oxford Readings in Socio-Legal Studies, Oxford University Press, 1998.
6. FIANI, R. (1998). *Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras*. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, Texto para Discussão nº 423.

TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA

Código da disciplina: IEE603

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Macroeconômica II e Economia Monetária II**

Prof.: Antonio Luis Licha (licha@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **160**

OBJETIVO DO CURSO

O objetivo do curso é apresentar os fundamentos microeconômicos de um modelo de equilíbrio geral dinâmico e usá-los para estudar os canais de transmissão da política monetária e fiscal. Vamos estudar aspectos positivos e normativos dessas políticas, enfatizando o rigor teórico da análise.

BIBLIOGRAFIA

Obrigatória

O livro principal (e de leitura obrigatória) é:

S. Chugh, *Modern Macroeconomics*, MIT Press, 2015.

Complementar

Alguns livros de nível intermediário, sugeridos como leitura complementar, são:

- 1- Andolfatto, D. (2005), *Macroeconomic Theory and Policy*, Draft.
- 2- Barro, R.J. (2008), *Macroeconomics - A Modern Approach*, Thompson.
- 3- Doepke, M., Lehnert, A. e Sellgren, A.W. (1999), *Macroeconomics*, University of Chicago.
- 4- Garín, J., Lester, R. e Sims, E., *Intermediate Macroeconomics*, draft, 2018.
- 5- Williamson, S.D. (2014), *Macroeconomics*, Fifth Edition, Pearson Education.

Textos de interesse

Textos de interesse sobre problemas de política monetária e fiscal, adequados a este curso, são:

- 1- Chari, V.V. e Kehoe, P.J. (2006), Modern Macroeconomics in Practice: How Theory is Shaping Policy, *Journal of Economic Perspectives*, Volume 20, Number 4, Fall: 3-28.
- 2- Cochrane, J.H. (2020), Strategic Review and Beyond: Rethinking Monetary Policy and Independence, *Federal Reserve Bank of St. Louis Review*, Second Quarter: 99-119.
- 3- Meltzer, A.H. and Richard, S.R. (1981), A Rational Theory of the Size of Government, *Journal of Political Economy*, Vol. 89, No. 5, October: 914-927.

- 4- Sargent, T.J., An Open Letter to the Brazilian Finance Minister, *The Wall Street Journal*, 30.01.1986, in Thomas J. Sargent (2013), *Rational Expectations and Inflation*, Third Edition, Princeton University Press: 233-237.

PROGRAMA

O programa consta de duas partes. Na primeira são apresentados os fundamentos microeconômicos de um modelo de equilíbrio geral dinâmico. Na segunda parte analisamos aplicações dessa análise na área de política monetária e fiscal, considerando preços flexíveis.

Destacamos que este curso tem uma duração menor (12 semanas). Por esse motivo não incluímos no programa os modelos novo-keynesianos.

A seguir apresentamos os capítulos do livro de Chugh (2015) a serem tratados em cada semana. Para ter uma participação ativa em sala de aula, sugere-se uma leitura prévia dos capítulos recomendados.

Parte I: Equilíbrio Geral Dinâmico

I.1- Decisões de Famílias e Firms

- 11 e 13 de agosto - Famílias: Consumo e poupança. Caps. 3 e 4.
- 18 e 20 de agosto - Famílias: Consumo e trabalho. Firms. Caps. 5 e 6.

I.2- Introdução à Política Fiscal

- 25 e 27 de agosto - Política fiscal intertemporal. Cap.7.

I.3- Introdução a Finanças

- 1º e 3 de setembro - Preço de ativos. Cap. 8.

I.4- Equilíbrio geral macroeconômico

- 8 e 10 de setembro - Equilíbrio geral macroeconômico. Modelo neoclássico de crescimento. Interlúdio e Cap. 26.

I.5- Prova 1

- 15 e 17 de setembro - Revisão e Prova.

Parte II: Política Monetária e Fiscal

II.1- Abordagem Positiva

- 22 e 24 de setembro - Política monetária. Cap. 15.
- 29 de setembro e 1º de outubro - Interação da política monetária e fiscal. Cap. 16.

II.2- Abordagem Normativa

- 6, 8 e 13 de outubro - Política monetária ótima. Cap.17.

- 15 de outubro - Eficiência social. Cap. 18.
- 20 e 22 de outubro - Política fiscal ótima. Cap. 19.

II.3- Prova 2

- 27 e 29 de outubro - Revisão e Prova.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de duas provas. Nas provas os alunos deverão resolver problemas elaborados a partir de exercícios do livro de Chugh (2015), que serão analisados em sala de aula. O estudo da disciplina supõe um aprendizado dos capítulos do livro e dos exercícios escolhidos.

Os exercícios a serem resolvidos em sala de aula são os seguintes:

Parte I

Cap. 3: Ex. 1 e 3.

Cap. 4: Ex. 1 e 2.

Cap. 5: Ex. 1.

Cap. 6: Ex. 1.

Cap. 7: Ex. 1, 3 e 5.

Cap. 8: Ex. 1, 3 e 5.

Parte II

Cap. 15: Ex. 1, 3 e 4.

Cap. 16: Ex. 1, 2 e 3.

Cap. 17: Ex. 1, 2 e 3.

Cap. 18: Ex. 2.

Cap. 19: Ex. 1, 3 e 4.

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FINANCEIRA

Código da disciplina: IEE525

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Monetária I**

Prof.: Fernando Carlos Lima (fcgclima@terra.com.br)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 167

OBJETIVO

Estudar alguns temas e diferentes visões sobre a história da moeda e dos padrões monetários desde a Idade Média até os dias de hoje.

PROGRAMA

1. A moeda na Idade Média e início da Idade Moderna na Europa
2. A moeda no Brasil Colonial
3. Moeda e bancos no Império do Brasil
4. Padrões monetários I: bimetalismo e padrão-ouro
5. Padrões monetários II: o período entre guerras
6. Uniões monetárias e áreas monetárias ótimas: o debate sobre o euro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Broz, J. Lawrence. *The International Origins of the Federal Reserve System*. New York, Cornell U. P., 1997. (Cap. 1 e 6)
- Cipolla, Carlo. *Money, prices and civilization*. Princeton, N.J.: Princeton U. P., 1956. (caps. 1 a 4)
- Eichengreen, Barry & Temin, Peter. The gold standard and the great depression. *NBER Working Paper* 6060, 1997.
- Friedman, Milton. *Episódios da História Monetária*. RJ: Record, 1994. (Cap. 1 e 5)
- Lima, Fernando Carlos G. de C. Oferta e circulação de moeda metálica no Brasil no colonial tardio. *Texto para Discussão*. IE/UFRJ, 2018.
- ----- . Da moeda-metálica ao papel-moeda: transformações do meio circulante nas três primeiras décadas do século XIX. ABPHE, *Congresso Internacional de História Econômica*, 2019.
- Mundell, Robert. Uses and abuses of Gresham's Law in the history of money. *Zagreb Journal of Economics*, vol. 2, 1998.
- ----- . A theory of optimum currency areas. *American Economic Review*, vol. 51, 1961.
- Rockoff, Hugh. The Wizard of Oz as a monetary allegory. *Journal of Political Economy*, 1998.

- ----- . How Long Did It Take the United States to Become an Optimal Currency Area? NBER
Historical Working Papers 0124.

Schulz, John. *A Crise Financeira da Abolição*. São Paulo, Ed. USP, 1996.

- Wennerlind, Carl. The death penalty as monetary policy. *History of Political Economy*, vol. 36,
2004.